

QUESTÃO 14

Maranhenses que moram longe matam a saudade da terra natal usando expressões próprias do estado. Se o maranhês impressiona e desperta a curiosidade de quem mora no próprio Maranhão, imagine de quem vem de outros estados e países? A variedade linguística local é enorme e o modo de falar tão próprio e característico dos maranhenses vem conquistando muita gente e inspirando títulos e muito conteúdo digital com a criação de podcasts, blogs, perfis na internet, além de estampar diversos tipos de produtos e serviços de empresas locais.

Com saudades do Maranhão, morando há 16 anos no Rio de Janeiro, um fotógrafo maranhense criou um perfil na internet no qual compartilha a culinária, brincadeiras e o 'dicionário' maranhês. "A primeira vez que fui a uma padaria no Rio, na inocência, pedi 3 reais de 'pães misturados'. Quando falei isso, as pessoas pararam e me olharam de uma forma bem engraçada, aí já fiquei 'encabulado, ó' e o atendente sorriu e explicou que lá não existia pão misturado e, sim, pão francês e suíço. Depois foi a minha vez de explicar sobre os pães 'massa grossa e massa fina'", contou o fotógrafo, com humor.

Disponível em: <https://oimparcial.com.br>.

Acesso em: 1 nov. 2021 (adaptado).

A vivência relatada no texto evidencia que as variedades linguísticas

- A** impedem o entendimento mútuo.
- B** enaltecem o português do Maranhão.
- C** são constitutivas do português brasileiro.
- D** exigem a dicionarização dos termos usados.
- E** são restritas a situações coloquiais de comunicação.

Assunto: Variedades Linguísticas

A questão trata da variedade linguística sob o ponto de vista diatópico (regional), uma vez que o narrador se identifica como maranhense distante de sua terra natal há 16 anos, mas levado de saudades. Estando em uma padaria do Rio de Janeiro, pede ao balconista três reais de "pães misturados", o que o deixa encabulado, pois, lá no Rio, chama-se pão francês e suíço.

Item: C